COMENTÁRIOS SOBRE A GENTRIFICAÇÃO

* Gentrificação seria um fenômeno derivado (e desejado) do processo de reestruturação urbana que transformaria o mundo urbano numa nova arena de acumulação do capital, e, portanto, da luta de classes. (Neil Smith, David Harvey etc.)
* Seria um processo de valorização dos bens urbanos (em especial os imóveis, mas não só) vinculada, contemporaneamente, aos empreendimentos e projetos de renovação (restauração, recuperação) de áreas urbanas, ou mesmo, vinculado a uma reestruturação não necessariamente ligada a grandes projetos;
* Essa valorização traria consequências nefastas para a trama anterior da cidade, em especial para populações mais vulneráveis que se tornaram incompatíveis com as áreas recuperadas e daí também, tematizar-se a gentrificação como um ingrediente contemporâneo na luta de classes de grande importância, como um ingrediente contemporâneo de opressão;
* UMA QUESTÃO: se foi nesses termos que essa caracterização de certas dinâmicas urbanas foi consagrada, atualmente o emprego da ideia de gentrificação se alargou e praticamente toda dinâmica de valorização urbana passou a ser vista como vetor da gentrificação e foi aí, nesse caso, que a “produção de urbanidade”, a urbanidade em si (não necessariamente mencionada com essa palavra), também passou a ser tratada como responsável pela gentrificação. No limite, a urbanidade passa a ser vista como hostil ao mundo urbano pelas consequências gentrificadoras que lhe seriam inerentes. Como encarar essa oposição, essa “realidade contraditória”?
* Talvez, uma figura teórica, um modo de raciocinar, que é a ANTINOMIA seja um bom expediente reflexivo para encaminharmos a questão do fenômeno da *gentrificação* nos espaços urbanos e sua oposição presumida com a urbanidade;
* Antinomia, teoricamente, se refere a (duas) conceituações que separadamente fazem sentido, parecem ter toda lógica em si, mas em confronto não convivem, não se coadunam. Seria uma contradição “do certo em relação ao certo”;
* Haveria solução para essa antinomia? Um caminho cognitivo/epistemológico para se seguir, parte da percepção que os fenômenos urbanos são, antes de tudo, relacionais e também muito dinâmicos. Não são realidades estanques. Por vezes, a questão da gentrificação é tratada como se fosse uma realidade estática e abordada de maneira mecânica (operando num registro simplório de causa e consequência). E aqui reside um problema.